

# GRANDES COROS DE ÓPERA

CONCERTOS PARTICIPATIVOS

*Sexta-feira, 9 de junho de 2023*

*· 21 h ·*

*Casa da Música*



---

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier, *maestro titular*  
Leopold Hager, *maestro emérito*

## Ar de Coro

António Miguel Teixeira, *maestro*

## Coro Lira

Miguel Leitão, *maestro*

## Coral Mille Voci

António Diogo, *maestro*

## Participantes Individuais

*Pertencentes aos coros:*

Círculo Portuense de Ópera · Coral Fides-Orfeão de Valbom · Coro Anima Mea · Coro Anonymus ·  
Coro da Cadeira de Van Gogh · Coro da Ordem dos Médicos · Coro da Porto Business School ·  
Coro da Sé do Porto · Coro da Valentim de Carvalho · Coro de Adultos do Frenesim · Coro de  
Encarregados de Educação do Conservatório de Música do Porto · Coro de S. Bento · Coro de S. Tarcísio  
· Coro do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 · Coro do Colégio do Rosário · Coro do Hospital  
Magalhães Lemos · Coro Leading Voices da Porto Business School · Coro Sol Maior · Coro Vozes d'Amare  
· Ensemble Vocal Pro Música · Grupo Coral dos Professores do Porto · Grupo Coral Marialis

MAESTROS ENSAIADORES

António Miguel Teixeira  
Joana Leite de Castro  
Miguel Leitão  
Raquel Couto

PIANISTA ACOMPANHADOR

Duarte Cardoso

DIREÇÃO MUSICAL

Martin André

---

· PROGRAMA ·

## Grandes Coros de Ópera

*Carmen* Georges Bizet  
Abertura (1838-1875)

*Lucia di Lammermoor* Gaetano Donizetti  
Coro dos convidados do casamento (1797-1848)

*Pagliacci* Ruggero Leoncavallo  
Coro dos sinos (1857-1919)

*Cavalleria rusticana* Pietro Mascagni  
Hino da Páscoa (1863-1945)

*Manon Lescaut* Giacomo Puccini  
Intermezzo do terceiro ato (1858-1924)

*Madama Butterfly* Giacomo Puccini  
Coro a bocca chiusa

*Macbeth* Giuseppe Verdi  
Coro dos refugiados escoceses (1813-1901)

· INTERVALO ·

*Lohengrin* Richard Wagner  
Prelúdio do terceiro ato e coro nupcial (1813-1883)

*A Flauta Mágica* Wolfgang Amadeus Mozart  
Coro dos sacerdotes (1756-1791)

*Eugene Onegin* Piotr Ilitch Tchaikovsky  
Polonaise (1840-1893)

*Macbeth* Giuseppe Verdi  
Coro das bruxas

*Nabucco* Giuseppe Verdi  
Coro dos escravos hebreus

*Il trovatore* Giuseppe Verdi  
Coro das bigornas

## ·PRIMEIRA PARTE·

### *Carmen*

Abertura: “Prélude”

<b>Georges Bizet</b> (1838-1875)	
<span></span>	
Libreto: Henri Meilhac e Ludovic Halévy, baseado na novela homónima de Prosper Mérimée	À maneira das grandes óperas, o concerto inicia-se com uma Abertura, neste caso a de <i>Carmen</i> , de Bizet, uma das mais emblemáticas da música francesa. Como acontece na maioria dos prelúdios e aberturas, apresenta e antecipa algumas das célebres melodias que depois se desenvolvem e acompanham esta famosa tragédia espanhola de amor e ciúme. A estreia não obteve o êxito esperado e, pouco depois, o compositor morreu sem saber que, com o tempo, se tornaria uma das óperas mais encenadas do repertório internacional.

O primeiro ato de Carmen

O segundo ato de Carmen

O terceiro ato de Carmen

### *Lucia di Lammermoor*

Coro dos convidados do casamento: “Per te d’immenso giubilo”

<b>Gaetano Donizetti</b> (1797-1848)	
<span></span>	
Libreto: Salvatore Cammarano, baseado no romance <i>The Bride of Lammermoor</i> de Walter Scott	<i>Lucia di Lammermoor</i> , cuja ação decorre na Escócia, por volta de 1700, é uma das óperas românticas italianas mais interpretadas. Embora Lucia ame Edgardo, aceita casar-se, enganada pelo irmão Enrico, com o poderoso Lord Arturo Bucklaw. No segundo ato, os convidados do casamento celebram a chegada do noivo com este alegre coro cheio de louvores que em nada deixa antever o desenlace fatal que se seguirá, quando, num acesso de loucura, Lucia mata o marido e tira a sua própria vida, provocando também o suicídio de Edgardo.

O primeiro ato de Lucia di Lammermoor

O segundo ato de Lucia di Lammermoor

O terceiro ato de Lucia di Lammermoor

### *Pagliacci*

Coro dos sinos: “Don, din, don, suona vespero”

<b>Ruggero Leoncavallo</b> (1857-1919)	
<span></span>	
Libreto: Ruggero Leoncavallo	<i>Pagliacci</i> é a ópera mais conhecida de Leoncavallo e uma das mais representativas da escola verista. O argumento joga com a ficção e a realidade na representação de um assassinato em palco. No início da obra, uma trupe de cómicos chega a uma pequena aldeia da Calábria para apresentar o seu espetáculo. São as festas da Assunção de Maria, em meados de agosto, que as gentes da terra celebram. O coro ouve e imita graciosamente o momento em que os sinos da igreja tocam as vésperas que anunciam o início da missa.

### *Cavalleria Rusticana*

Hino da Páscoa: “Regina Coeli, laetare” – “Inneggiamo, il Signor non è morto!”

<b>Pietro Mascagni</b> (1863-1945)	
<span></span>	
Libreto: Giovanni Targioni-Tozzetti e Guido Menasci, baseado na obra homónima de Giovanni Verga	<i>Cavalleria Rusticana</i> é outra das óperas mais significativas do verismo italiano. Narra uma história de amor, honra, ciúme e vingança que tem lugar numa aldeia siciliana, durante a celebração da Semana Santa, nos finais do séc. XIX. É domingo de Páscoa e, alheios ao drama que está prestes a ocorrer, entram todos, exceto Santuzza e a mãe de Turiddu, na igreja para cantar este famoso e comovente coro dedicado a Jesus ressuscitado, que revela a importância da religião na vida rural do sul de Itália.

O primeiro ato de Cavalleria Rusticana

O segundo ato de Cavalleria Rusticana

O terceiro ato de Cavalleria Rusticana

### *Manon Lescaut*

Intermezzo do terceiro ato

<b>Giacomo Puccini</b> (1858-1924)	
<span></span>	
Libreto: Ruggero Leoncavallo, Domenico Oliva, Marco Praga, Giuseppe Giacosa, Luigi Illica, Giulio Ricordi e Giacomo Puccini, baseado no romance <i>Histoire du Chevalier Des Grieux et de Manon Lescaut</i> , do Abade Prévost	<i>Manon Lescaut</i> foi a terceira ópera de Puccini e o seu primeiro grande êxito. A protagonista encarna um novo tipo de heroína, sedutora e transgressora, frívola e rendida ao luxo, mas ao mesmo tempo frágil, que suscita os sentimentos mais contraditórios e que acaba por perder a vida nos braços do seu amante. A beleza e a intensidade lírica do seu conhecido “Intermezzo” ilustram o desespero do jovem enamorado Des Grieux na sua viagem a Le Havre, depois de ter fracassado na tentativa de libertar Manon da prisão.

O primeiro ato de Manon Lescaut

O segundo ato de Manon Lescaut

O terceiro ato de Manon Lescaut

### *Madama Butterfly*

Coro a bocca chiusa

<b>Giacomo Puccini</b>	
<span></span>	
Libreto: Giuseppe Giacosa e Luigi Illica	A música consegue expressar emoções sem necessidade de palavras, sobretudo quando o autor é Puccini. No final do segundo ato, Cio-Cio-San, a jovem gueixa protagonista do enredo, descobre que o seu amado, o oficial norte-americano Pinkerton, regressou a Nagasaki. É de noite e, com o filho de ambos adormecido no colo, espera ansiosamente e em silêncio a sua chegada. Ao longe, ouve umas vozes que cantam com a boca fechada esta bela melodia que, infelizmente, também parece insinuar que o novo dia não lhe trará aquilo que ela deseja.

### *Macbeth*

Coro dos refugiados escoceses: “Patria oppressa!”

**Giuseppe Verdi** (1813-1901)

Libreto: Francesco Maria Piave (revisto por Andrea Maffei), a partir da tragédia homónima de William Shakespeare

Estreia: 14 de março de 1847, no Teatro della Pergola de Florença

Embora o povo escocês não tenha um papel de destaque na obra de Shakespeare, Verdi quis enaltecê-lo introduzindo uma grande cena coral que, seguramente, também aludia ao povo italiano, que naquela época lutava pela reunificação do seu país. No início do quarto ato, passado na fronteira entre a Escócia e a Inglaterra, os refugiados escoceses reagrupam-se e cantam este coro pleno de nostalgia, antes de formar o exército que partirá da floresta de Birnam para acabar com a tirania de Macbeth.

·INTERVALO·

### *Lohengrin*

Prelúdio do terceiro ato e coro nupcial: “Treulich geführt”

**Richard Wagner** (1813-1883)

Libreto: Richard Wagner

Estreia: 28 de agosto de 1850, no Teatro da Corte de Weimar

Quando escreveu esta ópera, Wagner era já um compositor maduro e de renome. Fruto do seu interesse pelos romances medievais alemães, inspirou-se, desta vez, na lenda de Lohengrin, um cavaleiro do Santo Graal que viajava num barco puxado por um cisne. Após defender a inocência de Elsa de Brabante em combate e conquistar a sua mão, o prelúdio anuncia a chegada dos recém-casados à câmara nupcial, onde entram ao som dos famosíssimos acordes deste coro mundialmente conhecido que abençoa e celebra o seu amor.

### *A Flauta Mágica*

Coro dos sacerdotes: “O Isis und Osiris”

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756-1791)

Libreto: Emanuel Schikaneder

Estreia: 30 de setembro de 1791, Theater auf der Wieden de Viena

O “Coro dos sacerdotes” é uma das peças mais populares da ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart, e uma das passagens corais mais representativas da época. No segundo ato, Tamino tem de superar várias provas para ser admitido no templo da sabedoria e conquistar a mão da sua amada Pamina. Já perto de o conseguir, os sacerdotes rejubilam e celebram a audácia do seu espírito e a pureza do seu coração com este solene coro que Mozart compôs poucos meses antes de morrer.

### *Eugene Onegin*

Polonaise

**Piotr Ilitch Tchaikovsky** (1840-1893)

Libreto: Konstantin Shilovsky e Piotr Ilitch Tchaikovsky, baseado no romance homónimo em verso de Alexandre Pushkin

Estreia: 29 de março de 1879, no Teatro Malyj de Moscovo

*Eugene Onegin* é um retrato profundo da sociedade russa de princípios do séc. XIX. No início do terceiro ato, realiza-se um baile em São Petersburgo, onde Eugene se reencontra com Tatiana, agora esposa do príncipe Gremin, e em que ele se apercebe do amor que sente por ela, anos depois de a ter rejeitado. Durante a festa, os convidados divertem-se dançando uma animada polaca, que mais tarde se tornou muito popular e que, atualmente, também costuma ser interpretada de forma independente.

### *Macbeth*

Coro das bruxas: “Che faceste? dite su!”

---

#### Giuseppe Verdi

Libreto: Francesco Maria Piave (revisto por Andrea Maffei), a partir da tragédia homónima de William Shakespeare

Estreia: 14 de março de 1847, no Teatro della Pergola de Florença

No início da ópera, o coro apresenta as bruxas que, mais tarde, se encontrarão com os generais escoceses Macbeth e Banquo, a quem oferecerão enigmáticas profecias de trágicas consequências: ao primeiro, como rei da Escócia e, ao segundo, como pai de uma linhagem de reis. Na floresta, entre relâmpagos e trovões, três grupos de bruxas explicam os sortilégios que conjuram, enquanto se agitam e bailam numa dança em forma de remoinho, deslocando-se pelo ar e sobre as ondas, e conseguindo tecer um círculo que envolve terra e mar.

### *Nabucco*

Coro dos escravos hebreus: “Va, pensiero”

---

#### Giuseppe Verdi

Libreto: Temistocle Solera, baseado no Antigo Testamento e na obra *Nabuchodonosor* de Auguste Anicet-Bourgeois e Francis Cornu

Estreia: 9 de março de 1842, no La Scala de Milão

No terceiro ato, passado nas margens do rio Eufrates, na Babilónia, os hebreus encarcerados e condenados à morte aguardam o cumprimento da sua sentença enquanto cantam um emotivo coro que relembra a doçura e a perda da sua amada terra natal, e que tenta também incutir-lhes coragem, apesar do sofrimento. “Va, pensiero” (voa, pensamento) foi um êxito retumbante na sua estreia, tendo-se convertido num hino patriótico e, juntamente com o nome de Verdi, num dos símbolos mais relevantes do movimento pela unificação de Itália.

### *Il trovatore*

Coro das bigornas: “Vedi! Le fosche”

---

#### Giuseppe Verdi

Libreto: Salvatore Cammarano, completado por Leone Emanuele Bardare, baseado no drama *El Trovador* de Antonio García Gutiérrez

Estreia: 19 de janeiro de 1853, no Teatro Apollo de Roma

No início do segundo ato, Manrico, o trovador, senta-se junto à fogueira com Azucena, que lhe conta que, na verdade, ele não é o seu filho, mas sim o filho do anterior conde de Luna, o que desencadeia a posterior tragédia. Ali, no acampamento, os ciganos cantam um dos coros mais extraordinários de Verdi. Conhecido também como “Coro dos ciganos”, “Coro dos ferreiros” e “Chi del gitano i giorni abbella?”, trata-se de uma das cenas musicais mais famosas e espetaculares do repertório coral operático.

# · BIOGRAFIAS ·

---

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

---



A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros e tem pisado os palcos das mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Madrid e Brasil, e em 2021 actuou pela primeira vez na emblemática Philharmonie de Colónia.

Nesta temporada, destaca-se ainda a interpretação da ópera *Elektra* de Richard Strauss, da cantata *Carmina Burana* de Carl Orff e de várias obras em estreia nacional, entre as quais *A House of Call. My Imaginary Notebook* de Heiner Goebbels, *Requiem* de Hans Werner Henze, o *Concerto para piano e orquestra* de Ferruccio Busoni e *Stele* de György Kurtág.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das sinfonias de Mahler, Prokofiev, Brahms e Bruckner; dos concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff; e dos concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum *Follow the Songlines* ganhou a categoria de Jazz dos prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013, foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos, surgiram os discos monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015), Georges Aperghis (2017), Harrison Birtwistle (2020), Péter Eötvös e Magnus Lindberg (2021), além de gravações de dezenas de obras de compositores portugueses.

# Martin André

*Direção musical*

---



Martin André apresenta-se com igual à-vontade nos teatros de ópera e nas salas de concerto de todo o mundo. É cofundador e diretor do Islington Festival of Music and Art. Depois de estudar violino e piano na Yehudi Menuhin School, prosseguiu os estudos musicais na Universidade de Cambridge e estreou-se profissionalmente a dirigir *Aida* na Ópera Nacional de Gales, em 1982.

Em 1986, Martin André começou a dirigir óperas nos palcos internacionais e tem trabalhado regularmente em países como Áustria, Canadá, Chéquia, Dinamarca, Alemanha, Países Baixos, Israel, Itália, Nova Zelândia, Portugal, África do Sul e EUA. Tem um repertório de ópera vasto, mas é

particularmente conhecido pelas suas interpretações de Janáček, Verdi e Mozart. É um dos raros maestros que trabalhou com todas as principais companhias de ópera britânicas. O seu repertório sinfónico é também extenso e variado, destacando-se particularmente as obras de Mozart, Nielsen, Shostakovitch e Tchaikovsky.

Entre 2010 e 2013, foi diretor artístico do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa. Como tal, foi diretor executivo de duas das maiores instituições musicais portuguesas: a Ópera Nacional e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Mantém uma relação estreita com Portugal, dirigindo frequentemente orquestras no Porto e no Funchal. Toca também piano em grupos de música de câmara.

